



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

Ensino de Geografia nas Escolas Rurais Ribeirinhas: Integrando Metodologias Ativas e Saberes Locais

Ecicley Loureiro dos Santos¹

Marcela Vieira Pereira Mafra²

Resumo

A educação desenvolvida em escolas rurais ribeirinhas amazônicas apresenta desafios relacionados à formação docente, às limitações estruturais e à necessidade de contextualização dos conteúdos escolares às realidades socioculturais dos estudantes. Nesse contexto, o ensino de Geografia assume papel fundamental na valorização dos territórios, dos saberes locais e das experiências vividas pelas populações ribeirinhas, contribuindo para a construção do raciocínio geográfico e para a formação crítica dos sujeitos. Considerando essa realidade, o presente estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura científica recente, como o ensino de Geografia em escolas ribeirinhas amazônicas tem sido discutido, com ênfase no uso das metodologias ativas e nas especificidades territoriais, culturais e pedagógicas desses contextos. A pesquisa possui abordagem qualitativa, natureza bibliográfica e caráter descritivo-analítico. Inicialmente, realizou-se levantamento teórico sobre educação do campo, ensino de Geografia, territorialidade e metodologias ativas. Em seguida, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica sistematizada no Google Acadêmico, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram utilizados descritores relacionados às escolas ribeirinhas, comunidades ribeirinhas, Amazônia, Geografia e metodologias ativas, resultando em um corpus composto por 31 artigos científicos. Os resultados evidenciaram cinco eixos temáticos predominantes: metodologias ativas e tecnologias digitais; educação do campo, territorialidade e espaço; saberes tradicionais, cultura e decolonialidade; formação docente e desafios da prática pedagógica; e ensino específico de Geografia e Ciências. Verificou-se que as metodologias ativas são reconhecidas como estratégias capazes de promover maior participação discente, contextualização dos conteúdos e valorização dos saberes locais. Contudo, sua aplicação ainda ocorre de forma limitada devido à insuficiência da formação continuada, à precariedade da infraestrutura escolar e às dificuldades de acesso às tecnologias. Conclui-se que as metodologias ativas apresentam potencial para fortalecer práticas pedagógicas contextualizadas no ensino de Geografia, desde que acompanhadas por políticas públicas, investimentos estruturais e ações de formação docente voltadas às especificidades das escolas ribeirinhas amazônicas.

¹Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas-PAIC, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM. Graduando do Curso Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. elds.geo24@uea.edu.br, <https://orcid.org/0009-0003-1781-1651>

² Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Geografia, ENS/UEA, mvieira@uea.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-6345-0012>

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

Palavras-chave: Territorialidade; Raciocínio geográfico; Formação docente.

Teaching Geography in Rural Riverside Schools: Integrating Active Methodologies and Local Knowledge

Abstract

Education in Amazonian rural riverside schools faces challenges related to teacher training, structural limitations, and the need to contextualize school content to students' sociocultural realities. In this context, Geography teaching plays a fundamental role in valuing territories, local knowledge, and the lived experiences of riverside populations, contributing to the development of geographical reasoning and critical citizenship. Considering this scenario, this study aimed to analyze how recent scientific literature has addressed Geography teaching in rural and riverside schools in the Amazon, with emphasis on the use of active methodologies and the territorial, cultural, and pedagogical specificities of these contexts. The research adopted a qualitative approach, with a bibliographic and descriptive-analytical nature. Initially, a theoretical review was conducted on rural education, Geography teaching, territoriality, and active methodologies. Subsequently, a systematized literature review was carried out using Google Scholar, considering articles published between 2020 and 2025. Keywords related to rural schools, riverside communities, the Amazon, Geography, and active methodologies were used, resulting in a corpus of 31 scientific articles. The findings revealed five main thematic axes: active methodologies and digital technologies; rural education, territoriality, and space; traditional knowledge, culture, and decoloniality; teacher education and pedagogical challenges; and the teaching of Geography and Science. The analysis showed that active methodologies are recognized as strategies capable of promoting student participation, contextualizing content, and valuing local knowledge. However, their implementation remains limited due to insufficient continuing teacher education, inadequate school infrastructure, and restricted access to educational technologies. It is concluded that active methodologies have significant potential to strengthen contextualized pedagogical practices in Geography teaching, provided they are supported by public policies, structural investments, and teacher training initiatives aligned with the specific realities of Amazonian riverside schools.

Keywords: Territoriality; Geographic Reasoning; Teacher Education.

Introdução

A educação do campo é compreendida como uma concepção político-pedagógica voltada à valorização dos sujeitos do campo e de suas formas de vida, considerando as relações estabelecidas com a terra, os rios, a floresta e o meio ambiente (Brasil, 2002). Entre os diferentes sujeitos atendidos por essa modalidade educacional encontram-se as populações ribeirinhas amazônicas, cujas escolas, neste estudo denominadas escolas rurais ribeirinhas, integram a Educação do Campo e apresentam especificidades territoriais, culturais e organizacionais decorrentes da estreita relação estabelecida com os rios, as florestas e o regime das águas. Assim, sua organização

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

educativa deve fundamentar-se em princípios que valorizem os saberes locais, a realidade dos estudantes e a formação humana emancipatória (Brasil, 2004). As pesquisas relacionadas a essa temática mostram que ainda existem desafios significativos para a efetivação de uma educação contextualizada nas escolas ribeirinhas amazônicas. Souza (2021) destaca a necessidade de repensar as políticas públicas e as práticas pedagógicas voltadas à educação do campo no contexto amazônico. Gomes e Nogueira (2022) ressaltam a importância de uma educação que dialogue com os rios, a floresta e a realidade sociocultural dos estudantes ribeirinhos, associada à formação continuada dos professores. Nessa mesma perspectiva, Mafra et al. (2023; 2024) apontam que a formação docente e a utilização de metodologias mais dinâmicas podem contribuir para tornar o ensino de Geografia mais significativo e próximo da realidade local.

Contudo, pouca atenção tem sido dada às discussões sobre como as metodologias ativas vêm sendo abordadas na literatura científica recente voltada ao ensino de Geografia em escolas ribeirinhas amazônicas, especialmente no que se refere às especificidades territoriais, culturais e estruturais dessas escolas.

Entender os desafios e as possibilidades do ensino de Geografia nesses contextos torna-se importante porque contribui para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e alinhadas à realidade dos sujeitos amazônicos. Além disso, analisar as produções científicas recentes permite compreender como as metodologias ativas podem favorecer a participação dos estudantes, a valorização dos saberes locais e o fortalecimento do raciocínio geográfico no contexto ribeirinho.

Deste modo, questiona-se: como a literatura científica recente tem discutido o ensino de Geografia em escolas ribeirinhas amazônicas, especialmente no que se refere às metodologias ativas e às especificidades territoriais, culturais e pedagógicas desses contextos?

A partir dessa problemática apresentada, este estudo tem como objetivo geral analisar, a partir da literatura científica recente, o ensino de Geografia em escolas ribeirinhas amazônicas, com ênfase nas metodologias ativas, considerando as especificidades territoriais, culturais e pedagógicas desses contextos.

Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos teóricos que articulam educação, território e ensino de Geografia em contextos ribeirinhos, bem como os pressupostos das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem; mapear e sistematizar a produção científica publicada entre 2020 e 2025 sobre o ensino de Geografia em escolas ribeirinhas amazônicas, identificando as principais temáticas e abordagens pedagógicas presentes nos estudos; e analisar as lacunas e desafios apontados pela literatura quanto à formação docente, às condições estruturais das escolas ribeirinhas e às possibilidades de aplicação das metodologias ativas no ensino de Geografia.

Para responder a esses objetivos, será realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, fundamentada na análise de produções científicas publicadas entre 2020 e 2025 acerca do ensino de Geografia, educação do campo, escolas ribeirinhas amazônicas e metodologias ativas. A investigação buscará compreender os principais debates, desafios, lacunas e possibilidades apontadas pela literatura científica sobre o tema, contribuindo para ampliar as discussões acerca de práticas pedagógicas contextualizadas no contexto amazônico.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, sendo desenvolvida em duas etapas complementares. Na primeira, realizou-se um levantamento teórico-conceitual voltado à compreensão dos principais eixos do estudo: educação, território e ensino de Geografia em contextos ribeirinhos; emoção, aprendizagem e fundamentos das metodologias ativas; e metodologias ativas no ensino de Geografia. Essa etapa subsidiou a construção do referencial teórico e a delimitação conceitual da pesquisa.

Na segunda etapa, foi realizada uma revisão bibliográfica sistematizada, com critérios previamente definidos, voltada à identificação de produções acadêmicas sobre o ensino de Geografia em escolas ribeirinhas amazônicas, com enfoque no uso de metodologias ativas. A busca ocorreu no Google Acadêmico, por meio da pesquisa avançada.

Foram utilizadas como palavras obrigatórias “escolas”, “campo”, “ribeirinha”, “Amazônia” e “geografia”, podendo aparecer no título, resumo ou corpo do texto. Também se definiu que os artigos deveriam conter ao menos uma das expressões “metodologia ativa” ou “metodologias ativas”, ampliando o alcance da busca.

Foram considerados apenas artigos publicados entre 2020 e 2025. Ao final do processo de seleção, o corpus da pesquisa foi composto por 31 artigos científicos.

3. Fundamentação teórica

A educação é um fator social importante que deve ser compreendida em diferentes situações e em determinadas sociedades, pois cada espaço territorial e social, embora apresente elementos em comum, diferencia-se em cultura, tradições e elementos físico-naturais. Nesse sentido, as escolas ribeirinhas desempenham um papel fundamental no ensino de Geografia ao promover a emancipação humana e social, valorizando e reconhecendo as especificidades das comunidades situadas às margens dos rios. Nessa perspectiva, o professor, em conjunto com a instituição educacional, tem como objetivo observar, a partir de um olhar epistemológico, os aspectos físicos naturais e sociais da região em que a escola está inserida e, posteriormente, desenvolver métodos de ensino e aprendizagem coerentes com a realidade local. Esse método educacional revela-se de extrema importância, pois valoriza a identidade social, fortalece a conexão do ser humano com a terra, contribui para a preservação do meio ambiente e promove a inclusão de povos identificados territorialmente como pescadores, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas (Brasil, 2002).

No contexto das pesquisas sobre escolas ribeirinhas, Furtado e Carmo (2020) estabelecem uma relação entre currículo e cultura, ao analisarem aspectos culturais das populações por meio de levantamento bibliográfico. Segundo os autores, essas pesquisas de caráter epistemológico e científico buscam compreender de que forma a associação com a cultura local se manifesta nas práticas curriculares.

Em consonância com essa discussão, Mafra et al. (2025) apontam lacunas na educação do campo, especialmente no que se refere ao ensino de Geografia, ao destacarem que: “O Ensino de Geografia nas escolas do campo do Amazonas tem

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

recebido pouca atenção e se manifestado como área de conhecimento menos importante em relação a outras áreas do conhecimento que possuem maior visibilidade na formação humana e social, especialmente no que tange aos estudos sobre didática e formação docente” (Mafra et al., 2025, p. 3).

A partir dessas constatações, Young (2014) contribui para o debate ao afirmar que existem lacunas significativas na formação profissional dos professores, sobretudo no que diz respeito à coerência entre as metodologias de ensino e a realidade social em que a escola está inserida. Para o autor, o papel da instituição escolar extrapola a preparação técnica dos alunos, devendo também promover a justiça social, o que só é possível por meio de disciplinas que articulem conceitos vinculados à realidade social, política, cultural e físico-natural da região.

Ao ampliar essa análise para os desafios estruturais enfrentados por sociedades periféricas, observa-se um conjunto de problemas históricos que perpassam gerações, como a ausência de saneamento básico, fragilidades na economia local, entre outros, especialmente em territórios distantes da atuação efetiva do Estado. Reconhecendo esse cenário, Dowbor (2001) ressalta a importância de uma educação articulada à realidade local, baseada no conhecimento do território e voltada para a construção de soluções concretas para problemas reais da sociedade. Nessa ótica, quando a educação é aplicada de forma coerente com as necessidades espaciais e com a Geografia do lugar onde a escola está inserida, busca-se o desenvolvimento de habilidades práticas, a promoção da autonomia social e a formação de cidadãos críticos, capazes de impulsionar a economia local a partir das potencialidades físico-naturais do território. Por fim, ressalta-se que, embora a educação contribua para o desenvolvimento da autonomia social, a escola não substitui os direitos sociais, mas fortalece a consciência crítica sobre a importância das políticas públicas, cuja responsabilidade de implementação cabe ao Estado, independentemente da distância geográfica.

3.1 Emoção, aprendizagem e fundamentos das metodologias ativas

As metodologias de ensino estão diretamente associadas às emoções e exercem influência significativa sobre os níveis de atenção e motivação dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem. Nesse sentido, conforme Blight (2000), o modo como o professor organiza a aula e envolve os alunos determina variações no engajamento cognitivo e emocional. Quando as práticas pedagógicas estão centradas exclusivamente na exposição de conteúdos, tende a ocorrer uma diminuição gradual da atenção e do interesse dos discentes à medida que o tempo avança, com queda progressiva na frequência cardíaca dos alunos ao longo do tempo. Em contrapartida, quando o processo de ensino favorece a participação ativa dos estudantes, por meio de observações, simulações, discussões e outras formas de interação, observa-se variações positivas na frequência cardíaca, sugerindo maior envolvimento emocional, atenção sustentada e estímulo cognitivo. Assim, metodologias que estimulam o diálogo e a experimentação contribuem para aprendizagens mais profundas e significativas, fortalecendo o vínculo entre emoção, motivação e conhecimento.

A partir dessa relação entre emoção, motivação e aprendizagem, torna-se necessário compreender o conceito de metodologias ativas e seus fundamentos teóricos.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

A princípio, deve-se levantar o conceito do que é metodologia ativa. Para Camargo e Daros (2018, p. 12), “as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas de questões vivenciadas pelo estudante, visando resolver os desafios da prática social ou profissional em diferentes contextos”. Com base nesses autores, compreende-se que as metodologias ativas promovem a inserção do contexto social no processo educativo, com o intuito de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da relação do estudante com o meio vivido.

Nessa perspectiva, o processo das metodologias ativas foca no trabalho centrado no aluno, considerando suas necessidades e interesses. Freire (1996) enfatiza métodos de ensino baseados em experiências reais e coerentes com a realidade do estudante. De modo complementar, Vygotsky (1989) apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, no qual o aluno desenvolve seu potencial por meio da interação com colegas e sujeitos mais experientes, como professores ou instrutores, reforçando a dimensão social da aprendizagem.

Compreendidos os fundamentos conceituais, torna-se relevante situar historicamente o surgimento das metodologias ativas e seus principais autores.

Daros (2018) ressalta que, embora as metodologias ativas sejam consideradas inovadoras na contemporaneidade, sua base conceitual remonta ao início do século XX. Nesse contexto, destaca-se John Dewey, que, nos anos 1930, defendeu a articulação entre teoria e prática, propondo um ensino inserido na realidade social do aluno. Em consonância com Dewey, Kilpatrick (1978) apontava a necessidade de mudanças educacionais que integrassem a escola à vida coletiva e às transformações sociais. Dessa forma, esses autores defendiam uma educação que considerasse os conhecimentos culturais e sociais dos estudantes, reconhecendo os impactos da industrialização e da globalização sobre as formas de pensar e aprender.

Avançando na discussão, é fundamental compreender o que caracteriza uma metodologia como ativa. Uma metodologia é considerada ativa a partir de princípios pedagógicos específicos, como a aprendizagem significativa, na qual o conhecimento adquire sentido quando relacionado às experiências de vida e aos saberes prévios do aluno, conforme defendido por Dewey (1930). Além disso, a aprendizagem ativa requer a participação efetiva do estudante no processo educativo, deslocando o professor da posição hegemônica para um papel de mediador, conforme Camargo e Daros (2018). Diante desses princípios, discute-se a importância do uso das metodologias ativas na sala de aula.

3.2 Metodologias ativas e o ensino de Geografia: relevância e possibilidades pedagógicas

Neste estudo, compreende-se o raciocínio geográfico como a capacidade de analisar, interpretar e explicar os fenômenos espaciais por meio de princípios como localização, distribuição, conexão, diferenciação, extensão, escala e causalidade, permitindo compreender as relações entre sociedade e natureza na produção do espaço geográfico (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, o desenvolvimento do raciocínio geográfico constitui um dos principais objetivos do ensino de Geografia, pois possibilita aos

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

estudantes compreenderem criticamente o espaço em que vivem e as dinâmicas que o produzem.

Para Mafra et al. (2023), a aproximação dos conteúdos escolares com o lugar de vivência do estudante favorece aprendizagens mais significativas, estimulando o protagonismo discente e o pensamento crítico. Complementarmente, Cosenza e Guerra (2011) destacam que emoção e aprendizagem estão diretamente relacionadas, influenciando atenção, motivação e construção do conhecimento.

No ensino de Geografia, Callai (2001) alerta que currículos padronizados tendem a desconsiderar as especificidades regionais, afastando os conteúdos da realidade dos estudantes. Nessa perspectiva, Pontuschka (2000) defende um ensino articulado ao contexto social da escola, promovendo autonomia e leitura crítica do espaço geográfico.

As metodologias ativas surgem, nesse contexto, como estratégias capazes de aproximar teoria e realidade. Para Moran (2019), essas metodologias desenvolvem autonomia, participação e capacidade de intervenção social, dialogando com Freire (1996), ao valorizar a experiência vivida no processo educativo.

Entre as possibilidades pedagógicas aplicáveis ao ensino de Geografia em escolas ribeirinhas, destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, rotação por estações, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por investigação, práticas de campo, rodas de diálogo e outras estratégias que valorizem os saberes locais e a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

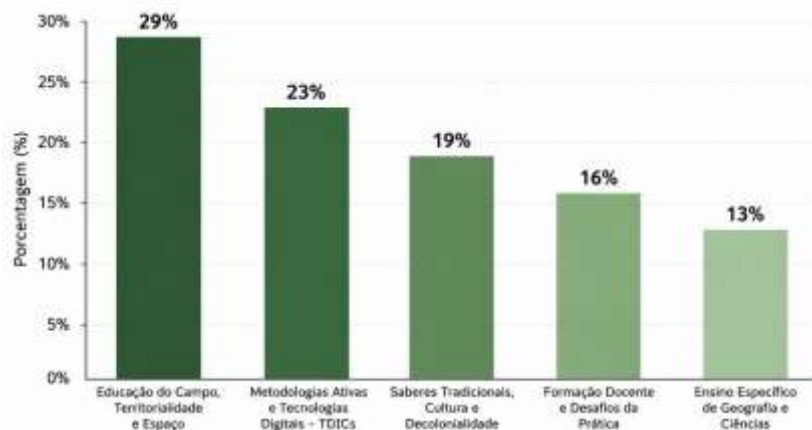
4. Resultados e discussão

A análise da literatura permitiu identificar cinco grandes eixos temáticos que orientam as discussões sobre a educação em contextos ribeirinhos e rurais da Amazônia. Esses eixos evidenciam preocupações relacionadas às práticas pedagógicas, às especificidades territoriais, à valorização cultural e aos desafios enfrentados pelas escolas localizadas em áreas de difícil acesso (figura 1).

O primeiro eixo refere-se às Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais (TDICs), reunindo estudos que discutem a superação do modelo tradicional de ensino e a adoção de práticas centradas no protagonismo discente. Os trabalhos destacam que o uso de recursos digitais e estratégias participativas pode favorecer maior envolvimento dos estudantes, mesmo em contextos marcados por limitações estruturais. Entre os principais exemplos encontrados estão o uso da gamificação em escolas do Marajó e a aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no ensino de Ciências Naturais, evidenciando possibilidades de inovação pedagógica em territórios amazônicos.

O segundo eixo aborda a relação entre Educação do Campo, Territorialidade e Espaço. As pesquisas enfatizam que o currículo e as políticas educacionais precisam considerar as especificidades geográficas, culturais e ambientais das populações ribeirinhas. Nesse contexto, os rios, as várzeas, as florestas e o regime das águas são compreendidos como elementos que influenciam diretamente a organização escolar e os modos de vida locais. Os estudos também ressaltam a importância da adaptação do calendário escolar ao regime hidrológico amazônico.

Figura 1 – Classificação dos artigos analisados por temática abordada



Fonte: (Autores, 2026).

Outro grupo de trabalhos concentra-se nos Saberes Tradicionais, Cultura e Decolonialidade. Essas pesquisas criticam a predominância de um ensino urbanocêntrico e defendem a valorização dos conhecimentos ancestrais, das práticas culturais e da identidade caboclo-ribeirinha e indígena. Os autores apontam a necessidade de uma educação que reconheça os saberes locais como parte legítima do processo formativo, propondo uma geografia escolar de caráter decolonial, capaz de integrar cultura, espiritualidade e experiências comunitárias ao currículo.

O quarto eixo envolve a Formação Docente e os Desafios da Prática Pedagógica. Os estudos evidenciam dificuldades relacionadas à formação de professores que atuam em áreas isoladas, especialmente no que se refere à educação inclusiva, ao uso de tecnologias e às metodologias contextualizadas. Além disso, destacam problemas estruturais recorrentes, como ausência de laboratórios, precariedade da internet e invisibilidade das escolas ribeirinhas nas políticas públicas educacionais.

Embora grande parte dos estudos analisados (19 de 31) apresente caráter predominantemente teórico ou propositivo, observa-se avanço na discussão sobre a aplicação prática de metodologias ativas e tecnologias digitais. Nesse contexto, 12 trabalhos destacam estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), gamificação e utilização de espaços não formais, rios, quintais e comunidades, como ambientes vivos de aprendizagem.

Por fim, o eixo relacionado ao Ensino Específico de Geografia e Ciências reúne pesquisas voltadas à didatização dos conteúdos escolares e à análise crítica dos materiais didáticos utilizados nas escolas amazônicas. Os estudos apontam que muitos livros didáticos apresentam conteúdos distantes da realidade vivida pelos estudantes do interior do Amazonas, dificultando a construção de aprendizagens significativas. Dessa forma, os autores defendem práticas pedagógicas mais contextualizadas e alinhadas às experiências territoriais dos alunos.

4.1 Formação docente e práticas pedagógicas no ensino de Geografia em escolas ribeirinhas

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

A análise das produções científicas revelou recorrência significativa de discussões relacionadas à necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e à formação continuada dos professores que atuam em escolas ribeirinhas amazônicas. A recorrência do tema “necessidade de práticas pedagógicas aplicadas ao contexto local” e “necessidade de formação continuada” apareceram em 13 e 12 estudos, respectivamente, evidenciando que essas problemáticas constituem um dos principais debates presentes na literatura analisada.

Os estudos analisados demonstram que as dificuldades no ensino de Geografia em escolas ribeirinhas estão diretamente relacionadas à fragilidade da formação docente e às condições estruturais das escolas. Formigosa e Vale(2023) aponta que muitos professores ainda atuam a partir de uma formação urbanocêntrica, resultando em práticas desarticuladas das especificidades amazônicas. De forma semelhante, Silva e Pinto (2025) destacam que a insuficiência da formação continuada limita práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas. Além disso, Mafra et al. (2025) evidenciam que a atuação de docentes sem formação específica em diferentes componentes curriculares contribui para abordagens superficiais e pouco significativas no ensino de Geografia.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à predominância de perspectivas eurocêntricas e pouco relacionadas aos saberes tradicionais amazônicos. Hamilton (2025) ressaltam que, embora a região Pan-Amazônica possua ampla diversidade cultural e territorial, os currículos escolares ainda apresentam dificuldades em integrar os conhecimentos locais ao ensino de Geografia. Dessa forma, os conteúdos escolares permanecem, muitas vezes, desconectados das experiências e vivências dos estudantes ribeirinhos. Diante dessas discussões, observa-se que a literatura científica reconhece a necessidade de fortalecer políticas de formação docente voltadas às especificidades das escolas do campo e ribeirinhas amazônicas. As pesquisas apontam que a valorização do território, do saber local e das experiências socioculturais dos estudantes constitui elemento fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e significativas no ensino de Geografia.

As produções analisadas também evidenciaram recorrência significativa de discussões relacionadas às limitações estruturais das escolas ribeirinhas amazônicas, especialmente no que se refere à ausência de recursos tecnológicos, precariedade da infraestrutura escolar e dificuldades de acesso. Os estudos demonstram que as fragilidades estruturais das escolas ribeirinhas interferem diretamente na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e na utilização das metodologias ativas no ensino de Geografia. Aguiar e Melo (2025) destacam que fatores como dificuldades de deslocamento, ausência de transporte adequado, precariedade dos recursos didáticos e limitações socioeconômicas afetam significativamente o cotidiano escolar nas comunidades ribeirinhas.

Além das dificuldades físicas, a literatura aponta que a limitação tecnológica constitui um dos principais entraves para a aplicação de metodologias ativas nesses contextos. Soares e Santos (2023) ressaltam que muitos professores apresentam dificuldades relacionadas ao domínio das tecnologias educacionais, o que limita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais dinâmicas e participativas.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

Embora os estudos reconheçam o potencial das metodologias ativas para o ensino de Geografia em contextos amazônicos, sua aplicação ainda ocorre de forma pontual e limitada. A análise das obras evidencia que as metodologias ativas aparecem mais como possibilidade teórica do que como prática efetivamente consolidada nas escolas ribeirinhas, sobretudo devido às limitações estruturais, à ausência de formação específica e à escassez de políticas públicas voltadas à realidade educacional amazônica.

Considerações finais

A análise da literatura evidenciou que o ensino de Geografia em escolas ribeirinhas amazônicas ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, às limitações estruturais e à dificuldade de contextualização dos conteúdos escolares. Apesar disso, os estudos demonstram avanço na discussão sobre metodologias ativas, territorialidade e valorização dos saberes locais, indicando possibilidades para práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas à realidade amazônica.

Conclui-se que as metodologias ativas possuem potencial para fortalecer o protagonismo discente, aproximar teoria e realidade e contribuir para a construção do raciocínio geográfico em contextos ribeirinhos. Contudo, sua efetivação depende do fortalecimento das políticas públicas, da formação continuada de professores e de melhores condições estruturais, possibilitando um ensino mais crítico, contextualizado e conectado às vivências dos estudantes amazônicos.

Referências

AGUIAR, Patrícia Lisboa de; MELO, Hugo Levy da Silva de. **Os desafios da escola ribeirinha: reflexões a partir de observações numa escola próxima à cidade de Coari/AM**. RELEM – Revista Eletrônica Mutações, Manaus: Universidade Federal do Amazonas/ICSEZ, v. 1, n. 1, p. 1-15, jan./jul. 2021.

BLIGHT, D. A. **What's the use of lectures?** San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Educação do Campo: documento base. Brasília: MEC, 2002.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?** Revista Terra Livre, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thiago. **A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Desafios da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.recursosdefisica.com.br/files/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf>. Acesso em: 26 maio 2026.

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

COSENZA, Ramon Moreira; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. 1. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011, 151p.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976. v. 131.

DOWBOR, Ladislau. Gestão social e transformação da sociedade. IN: GADOTTI, Moacir (org.). **Economia social no Brasil**. São Paulo: Ed. Senac, 2001. p. 17-41. IN: MAFRA, Jason; ROMÃO, José Eustáquio; SCOCUGLIA, Afonso Celso; GADOTTI, Moacir (orgs.). **Globalização, educação e movimentos sociais: 40 anos da Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire; Editora Esfera, 2009.

FORMIGOSA, Marcos Marques; VALE, Renan Rodrigues do. **Vivências em uma comunidade ribeirinha: a aula de campo potencializando formas outras de ensinar e aprender**. In: **ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC)**, 9., 2023, Lajeado, RS. *Anais [...] do IX Encontro Nacional das Licenciaturas*. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV_190_MD3_ID355_TB1782_19112023182925.pdf. Acesso em: 19 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Audres Marta Carvalho. **Educação do campo e os saberes da Geografia: paisagem e território**. 2022. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2022.

HAMILTON, Abdon Ayres Elage. **A importância do ensino de Geografia na região Pan-Amazônica contemporânea: realidades, desafios e perspectivas**. *Revista Ciência Geográfica*, [S. l.], v. 29, n. 1, 2025. DOI: 10.18817/26755122.29.1.2025.4194. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/cienciageografica/article/view/4194>. Acesso em: 26 maio. 2026.

KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança**. 13. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

MAFRA, M. V. P.; SANTOS, D. M. A. dos; CONCEIÇÃO, F. S. da. ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DE CAMPO DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM: THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN COUNTRYSIDE SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF IRANDUBA-AM. *Revista Geopolítica Transfronteiriça*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 01-17, 2025. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/revistageotransfronteiriça/article/view/4155>. Acesso em: 17 jul. 2026.

MAFRA, M.V.P.; SANTOS, D. M. A.; CONCEIÇÃO, F. S. Metodologias Ativas no ensino de Geografia na Amazônia. in. **Amazônia: tópicos atuais em ambiente, saúde e educação** - ISBN 978-65-5360-289-2 - Vol. 2 - Ano 2023



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1641623

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso**. São Paulo: Arco 43 Editora LTDA, 2019.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O estudo do meio e a formação do professor de Geografia**. In: CASTELLAR, Sonia; VESENTINI, José William (orgs.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 45-62.

SILVA, Jozinelma Corrêa da; PINTO, Fabio Coelho. **Educação inclusiva na Amazônia: formação docente e práticas pedagógicas em escola ribeirinha no município de Cametá, Pará**. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 20, n. 3, p. 1-21, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/yyn4q732..> Acesso em: 19 dez. 2025.

SOARES, Helenara; SANTOS, George França dos; RIBEIRO, Jean Carlo; PASSOS, Vânia Maria de Araújo. **O ensino Superior e os desafios das aprendizagens mediadas pelas tecnologias educacionais**. Palmas: EdUFT, 2023.

SOUZA, Dayana Viviany Silva de; BARBOSA, Alessandra Victória Pereira; PEREIRA, Erika da Silva; LUZ, Suzane Cunha da. **Professores do campo na Amazônia: relato de pesquisa e aprendizagens no curso de Pedagogia da UFRA**. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YOUNG, Michael. **Construindo uma base curricular comum**. YouTube, 23 de dez. de 2014. 31min36s. Disponível em: <https://youtu.be/Q9ZH4AcW0y0?si=XWQ-HAUrsnx3wFOJ> Acesso em: 10 de agosto de 2025